



Utilização de banco de dados em pesquisa: um relato de experiência

Morgana Pappen
Ana Gabriela Sausen
Gabriele Zawacki Milagres
Guilherme Mocelin
Vanessa Amábile Martins
Suzane Beatriz Frantz Krug

INTRODUÇÃO: O pesquisador têm papel fundamental na produção científica e disseminação de conhecimento para a sociedade. Participar de todas as etapas inerentes à pesquisa propicia uma compreensão minuciosa sobre a temática estudada. No entanto, é possível encurtar o trajeto a ser percorrido durante o aproveitamento de informações já coletadas anteriormente, com o uso de banco de dados. Este, por sua vez, é considerado um repositório de informações que são armazenadas e registradas de forma padronizada, segura e organizada.

OBJETIVO: relatar a experiência com o uso de banco de dados em pesquisa.

MÉTODO: O banco de dados foi utilizado para a pesquisa intitulada “DOENÇA DA FOLHA VERDE DO TABACO: estudo comparativo do perfil bioquímico, ocupacional e de saúde de fumicultores nas etapas do processamento do tabaco em um município do Rio Grande do Sul”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC. Foi desenvolvido durante mestrado no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). A análise do banco de dados foi realizada no período de 2017 a 2018, que continha informações sociodemográficas, ocupacionais e de saúde, sendo utilizado o teste de Fisher e teste U de Mann-Whitney, considerado estatisticamente significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Trabalhar com banco de dados secundários possibilita agilidade no tempo, já que a disponibilidade das informações relevantes para o estudo, dispensa o pesquisador a realizar o processo concernente ao levantamento de dados, inclusive a busca pelos participantes. A experiência em utilizar um banco de dados na pesquisa é de grande valia, pois a existência de todas as informações necessárias para a construção da pesquisa, possibilita maior aprofundamento nas temáticas abordadas e nos resultados que possam vir a emergir diante desse contexto. Contudo, o seu uso pode ser considerado limitado negativo quando for avaliado através da vivência prática que a coleta de dados proporciona, pois o contato direto com o participante da investigação, oportuniza a troca de conhecimento e

uma melhor compreensão acerca de sua realidade. Sob esse outro prisma supracitado, não participar da etapa da coleta de dados traz a perda da compreensão integral acerca dos fatores apurados, pois, as relações construídas no meio e passíveis de observação se perdem nesse intervalo de tempo entre coleta e utilização de bancos prontos. Podem também, fragilizar as abordagens qualitativas, as quais corroboram com o aprofundamento da compreensão integral dos sujeitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim sendo, fazer uso de bancos de dados pré-existentes para construção de uma traz consigo dúbios olhares, haja vista o ganho de tempo em função da não necessidade de coletar dados, entretanto, perdas podem se apresentar pelas fragilidades e lacunas que se constroem, por não se aprofundar nos cenários de coleta e vivências que esses momentos produzem.

Palavras Chave: Base de Dados; Educação Superior; Ensino; Relato de Caso.